

land ownership rights and restrictions of resource use imposed by the conservation units is shown to threaten the livelihoods of a legally designated traditional population. Against this environmental injustice the riverine peasants mounted a resistance movement and built extra-local alliances with the objective of remaining in place.

The resulting conflict with local people gave rise to a class action involving the conservationists on one side and a network of peasants, indigenes, NGOs, social scientists and public defenders on the other, with the courts repeatedly siding with the latter. The clash pits outside investors who seek environmental compensation and investments in green funds and the historic population that tries to build socio-ecological livelihoods based on a combination of sustainable use conservation. Global rhetoric of green economy and diminishing emissions through conservation is shown to be woefully out of touch with local social justice for a poor rural population.

**Key words:** environmental conservation, environmental injustice, Pantanal wetlands, Brazil.

### ***- Desenvolvimento Sustentável e Inovação em Espaços Vitícolas – Alguns Exemplos no Norte de Portugal***

***Helena PINA***

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Portugal é um país onde os vinhedos têm uma forte ascendência económica, social e cultural, para além de se disponibilizar também um mosaico paisagístico, uma cultura e um historial soberbos. Apesar deste cenário tão apelativo, multiplicam-se os obstáculos ao seu desenvolvimento, sendo de âmbito diverso (ambientais, económicos, sociais e culturais). Há, porém, que os enfrentar, tendo em vista a revitalização territorial, um desenvolvimento holístico e sustentável. Para tal objetivo, a inovação é, cada vez mais, um sustentáculo básico.

Nesta comunicação selecionamos quatro exemplos paradigmáticos, quatro experiências que valorizam a agrobiodiversidade em regiões vitícolas do norte de Portugal. É exemplo destas dinâmicas a progressiva valorização da agrobiodiversidade apregoada pela Doutora Cristina Carlos (ADVID) que induz ao controlo biológico de conservação (CBC) e à conseqüente redução do uso de químicos. Em simultâneo, aprimora-se também a aplicação de boas práticas de conservação dos ecossistemas vitícolas.

Por outro lado, há que valorizar os resíduos, como as vides que, no final das obrigatórias podas anuais, são maioritariamente queimadas porque são consideradas desperdícios, para além de que, com a sua combustão, aumenta a poluição enquanto se dilatam as emissões de CO<sub>2</sub>. Integrando-se estas vides no modelo de produção agrícola de carbono aberto, como é demonstrado pelo Eng. Pedro Teixeira (Da Vide Project), criam-se múltiplos produtos biodegradáveis que substituem os plásticos, para além de se produzir energia, ou ainda a produção de artesanato, papel e madeira.

Outro resíduo vitícola também reciclável, são as gráinhas. Sendo comum a sua transformação em óleos e subprodutos utilizados na criação de adubos naturais, através desta nova modalidade, porém, adicionam-se as gráinhas trituradas a fibras de algodão, que após transformações tecnológicas, proporcionam a criação de uma “pele vegetal” que substitui as peles de origem animal como os couros, muito utilizados nas confeções. Esta inovação resulta do trabalho conjunto do Dr. Luís Cerdeira (Quinta de Soalheiro) com a Tintex S. A., unidade têxtil de Vila Nova de Cerveira. Assim se diminui a pegada do carbono e se reaproveita mais um desperdício vitícola.

Por último, há que referenciar outra descoberta científica, fruto de vários anos de pesquisas laboratoriais efetuadas pelas Doutoras Iva Fernandes e Joana Oliveira (FCUP). Efetivamente, é possível produzir em laboratório moléculas identificadas no vinho tinto e no vinho do Porto, que permitem o desenvolvimento de novos fármacos direcionados ao tratamento de doenças da pele. Na verdade, as referidas moléculas, aliadas a uma fonte de luz natural como o sol, proporcionam uma fototerapia específica, uma técnica não invasiva já comprovada cientificamente. Acresce que é acessível a todos, proporcionando um tratamento médico eficaz e excepcional.

Assim se obtêm produtos inovadores, tendo por base vinhos ou resíduos vitícolas. Assim se aposta na revitalização e num desenvolvimento sustentável, holístico, de espaços vitícolas onde se conjuga a tradição e a produção vitícola com a inovação.

Em termos metodológicos associamos uma pesquisa bibliográfica (fonte secundária) com um amplo trabalho de campo que incluiu a concretização de entrevistas aos principais mentores dos projetos inovadores aqui apresentados (fontes primárias).

Em síntese, o potencial das regiões vitivinícolas ultrapassa muito a viticultura, sobretudo se pespetivarmos um desenvolvimento que preserve e potencie as especificidades endógenas, a sua cultura e identidade, mas num cenário onde a inovação e a sustentabilidade estão presentes!

**Palavras-chave:** inovação, regiões vitícolas, agrobiodiversidade, desenvolvimento sustentável, fototerapia, norte de Portugal

## **SESSÃO 5: SOCIEDADE E CULTURA 2**

**Moderadora: Ana Isabel BOURA, Universidade do Porto, Portugal**

**- O Valor das Competências Interculturais nas Equipas das Agências Europeias Descentralizadas**

**Maria Natália RAMOS**

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

**João José Silva CABAÇO**

Universidade Aberta, Portugal

Estivemos dois anos num cenário de pandemia mundial que provocou milhares de mortes, problemas sociais, economias devastadas, e de repente, quase em ato contínuo, entramos num cenário de guerra na Europa, que nos ameaça a todos. No entanto, têm sido as Agências Europeias descentralizadas que, com os seus milhares de funcionários e colaboradores, em trabalho contínuo, têm suportado e influenciado, com conhecimento técnico e científico, as decisões políticas que afetam diretamente os mais de 750 milhões de habitantes na Europa, em matérias como a saúde, segurança, economia, proteção de refugiados, ciência e educação, entre muitas outras.

Estas Agências são locais de realidades diárias de multiculturalismo e de grande diversidade de nacionalidades e culturas. Nestas organizações caracterizadas por grande diversidade cultural e étnica, os seus profissionais deverão possuir uma sensibilidade e consciência cultural acrescida, desenvolvendo competências interculturais para uma melhor atuação.

Somos constantemente bombardeados de ideias e de manifestações relativas à tolerância, à paz, aos direitos humanos, ao antirracismo, às igualdades de oportunidades, entre tantas outras relacionadas com o multiculturalismo e com as missões prioritárias destas agências, mas também vislumbramos diariamente o outro lado da violência e do conflito multicultural, pelas diversas manifestações de preconceitos, estereótipos, intolerância, racismo, xenofobia, marginalização, exploração e exclusão social, que, apesar de serem “oficialmente” banidas dos diversos serviços e espaços públicos, continuam a manifestar-se de uma forma clara e por vezes sem qualquer tipo de controlo.

Assim, o objetivo desta comunicação foca-se na análise dos diferentes domínios da competência intercultural e nas perceções e importância que estes profissionais dão à mesma, em organizações onde todos têm de cooperar para um objetivo comum.

As agências europeias requerem uma conduta de aprendizagem social e cultural própria, devido ao seu contexto e missões, onde a aprendizagem do outro e a comunicação intercultural são cada vez mais complexas e desafiantes nestes cenários.

A nossa investigação apresenta dados recentes e originais sobre o objeto da pesquisa, que não se encontra descrito, nem estudado diretamente nas Agências Europeias, revelando e descrevendo fenómenos internos dentro das agências europeias ao nível das componentes da competência intercultural. Podemos encarar a competência intercultural como um processo de desenvolvimento e adaptação aos múltiplos contextos dentro das organizações.